

1ª Edição

Sandra Oclidia Bolfe
Cilon da Fontoura Corrêa Júnior
Fabício Medeiros da Silva
Ricardo Sória Goulart
Elintom Vieira Pedrozo
Alberto de Moraes Vargas

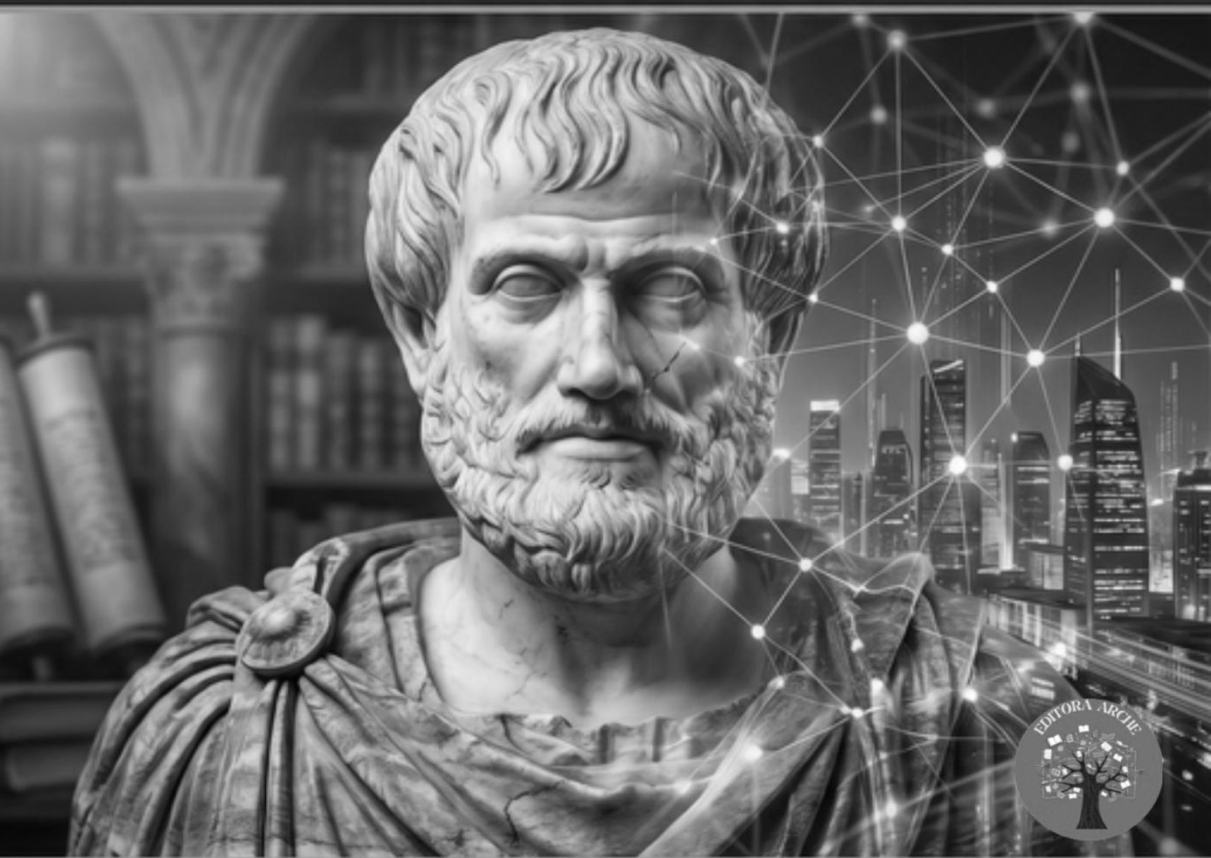


**Ciências Sociais e os
Desafios Contemporâneos:**
Entre a Tradição e a Inovação

SÃO PAULO | 2026

1ª Edição

Sandra Oclidia Bolfe
Cilon da Fontoura Corrêa Júnior
Fabrizio Medeiros da Silva
Ricardo Sória Goulart
Elintom Vieira Pedrozo
Alberto de Moraes Vargas



**Ciências Sociais e os
Desafios Contemporâneos:**
Entre a Tradição e a Inovação

SÃO PAULO | 2026

1.^a edição

Autores

Sandra Oclidia Bolfe
Cilon da Fontoura Corrêa Júnior
Fabrício Medeiros da Silva
Ricardo Sória Goulart
Elintom Vieira Pedrozo
Alberto de Moraes Vargas

**CIÊNCIAS SOCIAIS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS:
ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO**

ISBN 978-65-6054-357-7



**CIÊNCIAS SOCIAIS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS:
ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C578 Ciências sociais e os desafios contemporâneos [livro eletrônico]:
entre a tradição e a inovação / Sandra Oclidia Bolfe... [et al.]. –
1. ed. – São Paulo, SP: Editora Arché, 2026.
53 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-357-7

1. Ciências sociais – Brasil. 2. Mudança social – Globalização.
3. Interdisciplinaridade. 4. Desigualdade social. I. Bolfe, Sandra
Oclidia. II. Corrêa Júnior, Cilon da Fontoura. III. Silva, Fabrício
Medeiros da. IV. Goulart, Ricardo Sória. V. Pedrozo, Elintom Vieira.
VI. Vargas, Alberto de Moraes.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE cancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright* © 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista e José Rafael Santos da Silva.

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos,

Ilustrações: José Rafael Santos da Silva, Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista.

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos, José Rafael Santos da Silva e Talita Tainá Pereira Batista.

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORIA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutornada Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS)

Me. Ubraniize Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Universidad del Sol (UNADES)

Doutor. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

RESUMO

As ciências sociais desempenham um papel fundamental na compreensão das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais do mundo contemporâneo. Este artigo busca discutir a relevância desse campo de conhecimento, destacando seus principais aportes teóricos e metodológicos, bem como os desafios enfrentados diante de uma sociedade em constante mudança. O estudo enfatiza a necessidade de articulação entre tradição e inovação, visando uma análise crítica e plural das dinâmicas sociais atuais. As ciências sociais surgiram no século XIX como resposta às profundas transformações provocadas pela modernidade, oferecendo ferramentas conceituais e metodológicas para compreender a organização social, a cultura, o poder e as desigualdades. Desde então, tornaram-se indispensáveis para analisar tanto a permanência das estruturas sociais quanto as rupturas que marcam diferentes épocas históricas. No entanto, no século XXI, este campo enfrenta novos e complexos desafios: a intensificação da globalização, os fluxos migratórios, as mudanças tecnológicas que redefinem as formas de interação social, as crises ambientais de escala planetária e as persistentes desigualdades sociais. Esses fenômenos exigem das ciências sociais não apenas a atualização de seus referenciais teóricos, mas

também a incorporação de metodologias inovadoras e interdisciplinares. A tradição clássica, representada por pensadores como Marx, Durkheim e Weber, continua a fornecer categorias analíticas fundamentais, mas torna-se insuficiente diante de uma realidade marcada pela fluidez das identidades, pela interconexão global e pela complexidade das redes digitais. Nesse contexto, a interdisciplinaridade emerge como necessidade imperativa, permitindo articular diálogos entre sociologia, antropologia, ciência política, economia e, cada vez mais, áreas externas às ciências sociais, como estudos ambientais e ciências da computação. Assim, este artigo discute a relevância das ciências sociais contemporâneas como campo de análise e de intervenção, ressaltando que sua vitalidade depende da capacidade de integrar tradição e inovação. Ao mesmo tempo em que preservam seu compromisso crítico com a compreensão das desigualdades e dos processos de dominação, as ciências sociais precisam reinventar seus métodos e ampliar seus horizontes, colaborando para a construção de sociedades mais democráticas, inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Mudança Social. Interdisciplinaridade. Globalização. Desigualdade.

ABSTRACT

Social sciences emerged in the 19th century as a response to the profound transformations brought about by modernity, providing conceptual and methodological tools to understand social organization, culture, power, and inequalities. Since then, they have become essential for analyzing both the persistence of social structures and the ruptures that characterize different historical periods. In the 21st century, this field faces new and complex challenges: intensified globalization, migratory flows, technological changes that redefine social interaction, planetary-scale environmental crises, and persistent social inequalities. These phenomena demand the incorporation of innovative and interdisciplinary methodologies, as well as the articulation between tradition and innovation. This article discusses the relevance of contemporary social sciences, highlighting the importance of classical theoretical legacies and new theoretical and methodological perspectives for understanding and intervening in complex, constantly changing societies. Interdisciplinarity, epistemological pluralism, and methodological innovation are emphasized as crucial strategies for responding effectively to contemporary social, political, economic, and environmental challenges. By integrating these approaches, social sciences maintain

their critical and reflective function while contributing to the construction of more just, democratic, and sustainable societies.

Keywords: Social Sciences. Social Change. Interdisciplinarity. Globalization; Inequality.

RESUMEN

Las ciencias sociales desempeñan un papel fundamental en la comprensión de las transformaciones sociales, políticas, económicas y culturales del mundo contemporáneo. Este artículo busca discutir la relevancia de este campo de conocimiento, destacando sus principios, aportes teóricos y metodológicos, como los desafíos enfrentados frente a una sociedad en constante mudanza. El estudio enfatiza la necesidad de articulación entre la tradición y la innovación, buscando una crítica analítica y plural de las dinámicas sociales actuales. As ciências sociais surgieron en el siglo XIX como respuesta a profundas transformaciones provocadas por la modernidad, ofreciendo herramientas conceptuales y metodológicas para comprender una organización social, una cultura, o poder y desigualdades. Desde entonces, tornaram-se indispensáveis para analizar tanto la permanencia de las estructuras sociales como rupturas que marcan diferentes épocas históricas. En tanto, no século XXI, este campo enfrenta novos e complexos desafios: a intensificação da globalização, os fluxos migratórios, as mudanças tecnológicas que redefinem as formas de interação social, as crises ambientais de escala planetária e as persistentes desigualdades sociais. Estos fenómenos exigen las ciencias sociales no sólo la actualización de sus referencias

teóricas, sino también la incorporación de metodologías innovadoras e interdisciplinarias. La tradición clásica, representada por pensadores como Marx, Durkheim y Weber, continúa a fornecer categorías analíticas fundamentales, pero se vuelve insuficiente diante de una realidad marcada por la fluidez de las identidades, la interconexión global y la complejidad de las redes digitales. En este contexto, surge una interdisciplinariedad como necesidad imperativa, permitiendo articular diálogos entre sociología, antropología, ciencia política, economía y, cada vez más, áreas externas a las ciencias sociales, como estudios ambientales y ciencias de la computación. Así mismo, este artículo discute la relevancia de las ciencias sociales contemporáneas como campo de análisis e intervención, ressaltando que su vitalidad depende de la capacidad de integrar la tradición y la innovación. Al mismo tiempo que preservamos su compromiso crítico con la comprensión de las desigualdades y los procesos de dominación, las ciencias sociales necesitan reinventar sus métodos y ampliar sus horizontes, colaborando para la construcción de sociedades más democráticas, inclusivas y sustentables.

Palabras clave: Ciencias sociales. Cambio social. Interdisciplinariedad. Globalización. Desigualdad.

APRESENTAÇÃO

As ciências sociais, enquanto campo multidisciplinar, abrangem áreas como a sociologia, a antropologia, a ciência política, a economia e a história. Seu objetivo central é compreender as interações humanas e as estruturas que organizam a vida em sociedade. No entanto, diante das rápidas mudanças tecnológicas, dos novos fluxos migratórios, das tensões políticas e dos impactos ambientais, surgem desafios que exigem atualização dos métodos de investigação e ampliação dos referenciais teóricos.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância das ciências sociais na contemporaneidade, analisando tanto a contribuição clássica de seus pensadores quanto as novas demandas analíticas impostas pelo século XXI.

As ciências sociais constituem um campo de conhecimento plural, que busca compreender as múltiplas dimensões da vida em sociedade, desde as formas de organização política até as práticas culturais e os modos de produção econômica. Sua emergência no século XIX esteve profundamente vinculada às transformações provocadas pela Revolução Industrial, pela consolidação dos Estados nacionais e pela expansão do capitalismo, fenômenos que modificaram radicalmente a experiência

humana coletiva. Nesse contexto, autores clássicos como Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber elaboraram teorias fundacionais que continuam sendo referências centrais para o entendimento das estruturas sociais, dos conflitos e das mudanças históricas.

No entanto, se os clássicos oferecem um legado analítico indispensável, as sociedades contemporâneas apresentam desafios inéditos que demandam novas abordagens.

Vivemos um tempo caracterizado pela aceleração dos fluxos globais de informação, de capital e de pessoas; pela digitalização das relações sociais; pela intensificação das desigualdades em diferentes escalas; e pelo surgimento de crises ambientais que colocam em risco a própria sobrevivência do planeta. Esses fenômenos não podem ser compreendidos apenas a partir de referenciais tradicionais: exigem metodologias inovadoras, perspectivas interdisciplinares e abertura para epistemologias diversas, inclusive oriundas do Sul Global.

Além disso, observa-se um questionamento crescente sobre o próprio papel das ciências sociais na sociedade contemporânea. De um lado, há pressões para que essas áreas demonstrem aplicabilidade prática diante de problemas urgentes, como a exclusão social, a polarização política e os impactos das mudanças climáticas. De outro, mantém-se a exigência

de preservar sua função crítica, investigando as estruturas de poder e as formas de dominação que persistem, ainda que sob novas roupagens. Assim, o desafio não é apenas analítico, mas também epistemológico e político: como renovar as ferramentas conceituais sem perder de vista a tradição crítica que caracteriza as ciências sociais desde sua origem?

Partindo dessa problemática, este artigo tem como objetivo refletir sobre o papel das ciências sociais diante dos desafios contemporâneos, articulando tradição e inovação. Para isso, discute-se o legado teórico dos clássicos, os principais fenômenos que marcam a sociedade do século XXI e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e plural. A análise busca demonstrar que, longe de estarem em crise, as ciências sociais continuam fundamentais para a compreensão da complexidade social e para a construção de alternativas em direção a sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	20
O LEGADO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	
CAPÍTULO 02	25
NOVOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
CAPÍTULO 03	35
A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	46
ÍNDICE REMISSIVO	48

CAPÍTULO 01

O LEGADO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O LEGADO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

As ciências sociais nasceram no século XIX como resposta à necessidade de compreender as transformações trazidas pela modernidade, como a Revolução Industrial, o surgimento do Estado-nação e a expansão do capitalismo. Pensadores como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber forneceram fundamentos que orientam ainda hoje a análise crítica das estruturas sociais.

O legado desses autores permite entender fenômenos como desigualdade, coesão social, racionalização e conflitos de classe, que permanecem centrais na interpretação das realidades contemporâneas.

O desenvolvimento das ciências sociais está profundamente ligado às transformações históricas da modernidade. Surgidas no século XIX, essas disciplinas buscaram responder a questões que emergiam de um mundo em transição: a urbanização acelerada, a industrialização, a secularização da vida social, o crescimento do Estado-nação e a consolidação do capitalismo como modo de produção dominante. Nesse contexto, pensadores como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber se destacaram ao construir sistemas teóricos que orientam ainda hoje a

análise sociológica, antropológica e política.

Para Karl Marx, a chave para compreender a sociedade residia nas relações de produção e na luta de classes. Seu pensamento revelou como as contradições do capitalismo moldavam não apenas a economia, mas também a política, a cultura e a consciência social. A crítica marxista permanece atual ao permitir analisar fenômenos contemporâneos como a concentração de riqueza, a precarização do trabalho e a persistência das desigualdades globais.

Já Émile Durkheim trouxe contribuições decisivas ao afirmar a necessidade de estudar os “fatos sociais” como realidades objetivas, exteriores ao indivíduo, mas dotadas de força coercitiva. Ao investigar a coesão social, a moral coletiva e a divisão do trabalho, Durkheim lançou as bases para uma análise científica das instituições sociais, demonstrando como estas garantem a ordem e a integração em sociedades complexas. Sua preocupação com os efeitos da anomia ainda é pertinente diante dos desafios de coesão em contextos de globalização e fragmentação cultural.

Max Weber, por sua vez, contribuiu com uma perspectiva interpretativa, ressaltando a importância da ação social e dos sentidos

atribuídos pelos indivíduos às suas práticas. Sua análise da racionalização, da burocracia e da ética protestante trouxe um olhar singular sobre a modernidade, evidenciando as tensões entre liberdade individual e estruturas institucionais cada vez mais rígidas. No mundo atual, marcado por sistemas de controle digital e racionalidade técnica, a obra weberiana oferece ferramentas para refletir sobre os limites e paradoxos da racionalização contemporânea.

Além dos clássicos, outras tradições enriqueceram o legado das ciências sociais. A antropologia, com nomes como Bronislaw Malinowski e Claude Lévi-Strauss, destacou a diversidade cultural e a importância do trabalho de campo para compreender práticas e cosmologias distintas. A ciência política, com autores como Alexis de Tocqueville, analisou a democracia, a igualdade e os riscos do individualismo moderno. A economia

Política, em seus diálogos com a sociologia, trouxe aportes fundamentais para a compreensão da globalização e das relações de poder entre Estados e mercados.

Esse legado, construído ao longo de dois séculos, não constitui apenas uma herança histórica, mas um conjunto de ferramentas analíticas

indispensáveis para a interpretação do presente. Embora os contextos sociais tenham mudado profundamente, os conceitos elaborados por esses pensadores — como classe, poder, racionalização, coesão social, cultura e identidade — continuam a orientar pesquisas e debates contemporâneos. Mais ainda, eles servem como ponto de partida para novas formulações teóricas que buscam compreender a complexidade das sociedades do século XXI.

Assim, o legado das ciências sociais pode ser entendido como uma tradição crítica e reflexiva que, ao mesmo tempo em que oferece fundamentos sólidos, exige constante revisão e atualização. A vitalidade desse campo está justamente em sua capacidade de dialogar com o passado para iluminar o presente e projetar alternativas para o futuro.

CAPÍTULO 02

NOVOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS

NOVOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Se o século XIX e o início do século XX marcaram a consolidação das ciências sociais como disciplinas científicas, o presente impõe desafios inéditos. Entre eles, destacam-se:

- a. Globalização e migrações: a circulação de pessoas, bens e ideias redefine identidades e práticas culturais, a intensificação dos fluxos populacionais desafia noções de identidade e pertencimento (HALL, 2006).
- b. Tecnologia digital: redes sociais e inteligência artificial transformam as formas de interação e participação política, redes sociais e inteligência artificial alteram formas de interação social e participação política (CASTELLS, 2018).
- c. Crises ambientais: as mudanças climáticas demandam análises interdisciplinares que unam ciências naturais e sociais, mudanças climáticas demandam uma análise que articule ciências sociais e ambientais (LATOUR, 2020).
- d. Desigualdades persistentes: pobreza, racismo e exclusão social exigem abordagens críticas e políticas públicas inovadoras,

pobreza, racismo e exclusão exigem abordagens críticas e políticas inovadoras (SANTOS, 2019).

Diante disso, as ciências sociais devem dialogar com outros campos do conhecimento e valorizar metodologias híbridas, que combinem dados quantitativos, etnografia, análise de redes e estudos comparativos.

O século XXI apresenta um conjunto de fenômenos inéditos que desafiam a capacidade analítica das ciências sociais e exigem a atualização de seus referenciais teóricos e metodológicos. Se, por um lado, o legado clássico permanece fundamental para compreender a estrutura e a dinâmica social, por outro, novos contextos marcam a vida contemporânea, impondo a necessidade de inovação.

Um primeiro desafio é a globalização, que intensificou fluxos de mercadorias, capitais, informações e pessoas, redesenhando fronteiras culturais, políticas e econômicas.

Autores como Anthony Giddens (2005) e Arjun Appadurai (1996) destacam que vivemos em um “mundo em desencaixe”, em que as práticas locais estão cada vez mais influenciadas por dinâmicas transnacionais. As migrações em massa, os refugiados ambientais e

políticos e o multiculturalismo colocam em pauta o problema da identidade, da integração e do pertencimento, exigindo abordagens que articulem escalas globais e locais.

Outro aspecto central é a revolução tecnológica. A expansão da internet, das redes sociais digitais e da inteligência artificial modificou radicalmente as formas de interação, de produção de conhecimento e de mobilização política. Autores como Manuel Castells (2018) analisam como as redes digitais criaram arenas de participação e contestação, ao mesmo tempo em que intensificaram a polarização e a disseminação de desinformação. A digitalização do trabalho, a vigilância algorítmica e a economia de plataformas colocam em questão não apenas a privacidade, mas também os direitos trabalhistas e as formas de organização coletiva.

As crises ambientais representam outro desafio de grande envergadura. As mudanças climáticas, o aquecimento global e a perda da biodiversidade não podem ser entendidas apenas sob uma ótica naturalista, mas demandam análises sociais, políticas e culturais.

Bruno Latour (2020) enfatiza que vivemos no Antropoceno, uma era em que a ação humana se tornou força geológica, colocando em xeque a relação entre sociedade e natureza. Nesse cenário, as ciências sociais

precisam dialogar cada vez mais com as ciências ambientais e naturais, explorando a interdisciplinaridade como condição para compreender e enfrentar problemas planetários.

Um quarto desafio diz respeito à persistência das desigualdades sociais. Apesar do avanço tecnológico e do crescimento econômico em várias regiões, a concentração de riqueza, o racismo estrutural, a marginalização de populações indígenas e quilombolas e a desigualdade de gênero permanecem como problemas estruturais. Boaventura de

Sousa Santos (2019) argumenta que o “império cognitivo” do pensamento ocidental marginalizou epistemologias do Sul, e que enfrentar as desigualdades exige não apenas políticas públicas, mas também um reconhecimento da pluralidade de saberes e formas de vida.

A isso soma-se a questão da insegurança e do risco. Ulrich Beck (2010) propôs o conceito de “sociedade de risco” para descrever como, na modernidade tardia, a

Produção de riqueza é acompanhada pela produção de riscos globais, que escapam ao controle das instituições tradicionais. A pandemia de COVID-19 é exemplo claro desse processo: ela não só evidenciou a vulnerabilidade global, como também expôs as

desigualdades sociais, a fragilidade dos sistemas de saúde e os limites da cooperação internacional.

Por fim, há o desafio das novas formas de subjetividade e identidade. Zygmunt Bauman (2001) descreveu a modernidade líquida como um tempo de relações frágeis, identidades mutáveis e vínculos sociais efêmeros. O aumento das taxas de ansiedade, a fragmentação política e a sensação de incerteza permanente indicam que compreender a subjetividade contemporânea é tarefa central para as ciências sociais, que precisam analisar não apenas as macroestruturas, mas também os impactos da instabilidade na vida cotidiana.

Diante desse panorama, as ciências sociais têm como perspectiva ampliar seus horizontes por meio de três movimentos principais:

1. Interdisciplinaridade, integrando saberes das ciências naturais, tecnológicas e humanas;
2. Pluralidade epistemológica, valorizando perspectivas críticas, decoloniais e do Sul Global;
3. Inovação metodológica, combinando métodos clássicos (etnografia, análise histórica) com novas ferramentas, como big data, análise de redes e estudos digitais.

Essas perspectivas apontam para uma renovação do campo, em que tradição e inovação não se opõem, mas se complementam. O desafio é justamente equilibrar a herança crítica dos clássicos com a abertura para novas formas de pensar e agir sobre a realidade.

2.1 Globalização e migração

A globalização intensificou fluxos transnacionais, alterando economias locais, culturas e identidades. Appadurai (1996) descreve a “desencaixabilidade” das práticas sociais globais. Migrações e crises de refugiados exigem análise sociológica integrada a políticas públicas, direitos humanos e economia global.

2.2 Revolução tecnológica

Redes sociais, inteligência artificial e economia de plataformas transformam comunicação, política e trabalho. Castells (2018) destaca novas formas de mobilização e polarização digital. Pesquisas em sociologia digital mostram a complexidade das interações online e o impacto da tecnologia em desigualdades sociais e culturais.

2.3 Crises ambientais

Latour (2020) enfatiza que o Antropoceno exige integração entre ciências sociais e naturais. Mudanças climáticas, desmatamento e poluição afetam comunidades locais e globais, demandando abordagens interdisciplinares que considerem fatores sociais, econômicos e políticos.

2.4 Desigualdades persistentes

Santos (2019) alerta para o impacto do “império cognitivo” e a necessidade de valorização de epistemologias do Sul. Persistem desigualdades de gênero, raça, território e acesso a recursos, exigindo abordagens críticas e políticas públicas inclusivas.

2.5 Risco, insegurança e subjetividade

Beck (2010) e Bauman (2001) destacam sociedades de risco e modernidade líquida, caracterizadas por vulnerabilidade e incerteza. Pandemias, crises econômicas e instabilidade política reforçam a importância de análises sociológicas e políticas de mitigação de riscos.

2.6 Métodos de Pesquisa Contemporâneos

A pesquisa social contemporânea combina métodos clássicos e inovadores:

- Métodos tradicionais: etnografia, observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental.
- Novos métodos: big data, análise de redes, estudos digitais, machine learning, etnografia online.
- Exemplos: análise de tweets em eleições, redes de mobilização social, monitoramento de desigualdade via dados econômicos.

Essas abordagens permitem compreensão em múltiplas escalas, integração entre dados quantitativos e qualitativos e maior profundidade em fenômenos complexos.

2.7 Estudos de Caso Aplicados

1. Pandemia de COVID-19: integração de epidemiologia, sociologia e economia para compreender desigualdade de acesso à saúde.
2. Movimentos sociais climáticos: Fridays for Future e Extinction Rebellion como exemplos de mobilização global via redes digitais.
3. Migração e refugiados: crises no Oriente Médio e América Latina ilustram tensão entre políticas nacionais e direitos humanos.
4. Impacto da digitalização na política: redes sociais como

ferramentas de engajamento e polarização política.

Esses estudos mostram como ciências sociais aplicadas interagem com políticas públicas, tecnologia e sociedade civil.

CAPÍTULO 03

A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

A RELEVÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

As ciências sociais, mais do que nunca, necessitam de uma abordagem interdisciplinar. Questões como a pandemia de COVID-19 demonstraram que problemas globais não podem ser compreendidos apenas sob uma ótica biomédica ou econômica: é necessário considerar dimensões sociais, políticas e culturais.

A interdisciplinaridade não significa a dissolução das fronteiras entre disciplinas, mas sim a construção de diálogos que permitam interpretações mais completas e ações mais eficazes diante das crises contemporâneas.

Problemas contemporâneos, demonstraram que questões globais não podem ser entendidas de forma isolada. A interdisciplinaridade emerge, assim, como estratégia indispensável. Segundo Morin (2011), o conhecimento fragmentado limita a compreensão da complexidade social, sendo necessário promover diálogos entre áreas.

Nesse sentido, as ciências sociais não perdem sua identidade, mas ampliam seu alcance, contribuindo para interpretações mais completas e para a formulação de respostas efetivas às crises contemporâneas.

A complexidade dos problemas contemporâneos impõe às ciências sociais a necessidade

De articulação com outros campos do conhecimento. Questões como desigualdade social, crises ambientais, pandemia de COVID-19, transformação digital e conflitos geopolíticos não podem ser compreendidas integralmente por uma única disciplina. A interdisciplinaridade, portanto, surge como uma estratégia metodológica e epistemológica essencial, permitindo a construção de análises mais completas e soluções mais eficazes.

A pandemia de COVID-19 é um exemplo paradigmático. Para compreender seus impactos, pesquisadores precisaram integrar epidemiologia, economia, sociologia, psicologia e ciência política. Estudos sobre desigualdade no acesso à saúde e aos recursos econômicos demonstraram que a vulnerabilidade social influencia diretamente a disseminação do vírus e os resultados sanitários, mostrando que fatores biológicos e sociais estão profundamente interconectados (MORIN, 2011; CASTELLS, 2018).

Outro exemplo é a questão ambiental. Problemas como mudanças climáticas, desmatamento e poluição requerem colaboração entre

ciências sociais, ciências naturais e tecnologia. Pesquisas interdisciplinares analisam não apenas os impactos ecológicos, mas também as dimensões sociais, culturais e políticas dessas crises. A abordagem integrada permite compreender, por exemplo, como comunidades locais resistem a processos de degradação ambiental, como políticas públicas podem ser formuladas de maneira inclusiva e como diferentes epistemologias podem contribuir para práticas sustentáveis (LATOURE, 2020; SANTOS, 2019).

A transformação digital também exige análise interdisciplinar. O estudo das redes sociais, da inteligência artificial e da economia de plataformas envolve tanto a sociologia da comunicação quanto a ciência da computação e a economia digital. A interação entre esses campos permite entender fenômenos como a polarização política, a vigilância algorítmica, a produção de conteúdo viral e o impacto das tecnologias na vida cotidiana (CASTELLS, 2018).

Além dos problemas contemporâneos, a interdisciplinaridade fortalece a capacidade crítica das ciências sociais. Ao dialogar com outras áreas, é possível questionar paradigmas consolidados, integrar diferentes perspectivas epistemológicas e superar limitações metodológicas. Por

exemplo, o uso de big data aliado à análise sociológica permite identificar padrões de comportamento social em larga escala, mas a interpretação desses dados exige reflexão ética, contextualização histórica e compreensão cultural.

Portanto, a interdisciplinaridade não se limita a uma soma de conhecimentos, mas representa uma integração profunda que amplia a capacidade explicativa e interventiva das ciências sociais. Ela permite que o campo responda com mais eficácia aos desafios do século XXI, mantendo sua relevância teórica e prática, e garantindo que a análise social seja ao mesmo tempo crítica, inclusiva e inovadora.

A interdisciplinaridade integra ciências sociais, naturais, tecnologia e humanas para enfrentar desafios complexos. Ela permite:

- Compreender fenômenos em múltiplas escalas.
- Dialogar entre epistemologias diversas.
- Desenvolver soluções mais eficazes para problemas sociais, ambientais e tecnológicos.

Exemplos incluem: pesquisas sobre pandemia, clima, desigualdade econômica e inteligência artificial aplicada à análise social.

3.1 Ética e Responsabilidade Social

A ética na pesquisa social contemporânea é crucial:

3.2 Proteção de participantes em estudos digitais e presenciais.

3.3 Questões de privacidade, vigilância e consentimento.

3.4 Papel crítico das ciências sociais na formulação de políticas públicas e intervenção social.

A responsabilidade social exige que pesquisadores considerem impactos de suas pesquisas na sociedade e contribuam para a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ciências sociais continuam indispensáveis para compreender o mundo em transformação. Elas oferecem instrumentos críticos que possibilitam analisar tanto a permanência quanto a mudança nas estruturas sociais.

O futuro desse campo dependerá de sua capacidade de dialogar com outras áreas do saber, de incorporar novas metodologias e de manter-se comprometido com os princípios da crítica, da reflexão e da busca por sociedades mais justas e democráticas.

As ciências sociais permanecem essenciais para a interpretação crítica das mudanças sociais. Sua relevância está na capacidade de analisar tanto permanências quanto rupturas, articulando tradição teórica e inovação metodológica.

O futuro desse campo dependerá da sua abertura ao diálogo interdisciplinar e do compromisso com a construção de sociedades mais democráticas, justas e sustentáveis.

As ciências sociais continuam sendo um campo central para a compreensão e a intervenção na realidade contemporânea. O estudo das interações humanas, das estruturas sociais, das desigualdades, das

práticas culturais e das instituições políticas permanece indispensável, sobretudo diante de um mundo marcado por transformações rápidas, globalização, digitalização, crises ambientais e desigualdades persistentes.

Este artigo destacou que, embora o legado dos pensadores clássicos — como Marx, Durkheim e Weber — forneça ferramentas analíticas fundamentais, ele precisa ser reinterpretado à luz das novas demandas sociais. A tradição crítica das ciências sociais permite compreender estruturas de poder, dinâmicas de exclusão e processos de mudança histórica; entretanto, sozinha, não é suficiente para abordar a complexidade de fenômenos contemporâneos como pandemias globais, economia digital, fluxos migratórios e crises ambientais.

A interdisciplinaridade surge, nesse contexto, como elemento essencial. Ao integrar saberes das ciências naturais, da tecnologia e de outras áreas das ciências humanas, as ciências sociais ampliam sua capacidade de compreensão e intervenção. Estudos interdisciplinares demonstram que problemas complexos exigem abordagens múltiplas, capazes de articular diferentes escalas de análise — do local ao global — e diferentes formas de conhecimento, incluindo perspectivas decoloniais

e epistemologias do Sul Global (SANTOS, 2019; LATOUR, 2020).

Além disso, os desafios contemporâneos exigem inovação metodológica. A combinação de métodos clássicos, como análise histórica, etnografia e pesquisa de campo, com novas ferramentas, como big data, análise de redes e estudos digitais, permite análises mais abrangentes e precisas. Esse movimento não implica a substituição da tradição, mas sim sua articulação com perspectivas emergentes, consolidando um campo dinâmico, reflexivo e plural.

Por fim, reafirma-se que a relevância das ciências sociais não reside apenas na produção de conhecimento, mas também em sua capacidade de fomentar pensamento crítico, reflexivo e ético. Ao compreender e problematizar os desafios contemporâneos, esse campo contribui para a construção de sociedades mais justas, democráticas e sustentáveis, capazes de lidar com a complexidade e a incerteza do século XXI.

Em síntese, o futuro das ciências sociais dependerá de sua habilidade de equilibrar tradição e inovação, crítica e criatividade, teoria e prática. Somente assim será possível enfrentar os desafios contemporâneos de maneira integrada, plural e transformadora,

reafirmando a centralidade desse campo no entendimento da condição humana e na formulação de alternativas concretas para a melhoria da vida social.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LATOUR, Bruno. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno*. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 18. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação social, 433

Antropoceno, 467, 494

Antropologia, 362, 384, 389,
426, 437

B

Big data, 483, 505, 537, 568

Biodiversidade, 466

Burocracia, 434

C

Capitalismo, 394, 421, 425, 428

Ciência Política, 362, 384, 389,
426, 438, 528

Ciências Sociais, 353, 354, 357,
359, 360, 363, 364, 365, 367,
371, 373, 374, 376, 379, 381,
382, 385, 386, 387, 388, 389,

392, 393, 401, 405, 407, 418,
420, 421, 424, 426, 436, 441,
444, 451, 455, 457, 458, 466,
468, 479, 480, 513, 518, 519,
524, 525, 535, 538, 539, 540,
549, 555, 558, 560, 561, 563,
564, 566, 570, 572

Coesão social, 423, 431, 432, 442

Conflito de classe, 423

COVID-19, 476, 509, 520, 526,
528

Cultura, 357, 367, 379, 390, 428,
442

D

Decolonial, 482, 567

Democracia, 438

Desigualdade, 357, 359, 364,
365, 367, 369, 373, 374, 379,
381, 386, 387, 398, 423, 429,
456, 469, 470, 472, 476, 492,

496, 498, 506, 509, 526, 529,
544, 562, 565

Digitalização, 398, 465, 512, 562

E

Economia, 362, 384, 389, 428,
439, 460, 488, 490, 509, 528,
533, 544, 565

Epistemologia, 400, 404, 472,
482, 497, 527, 532, 536, 542, 567

Estado-nação, 394, 421, 425

Ética, 434, 537, 545, 546, 570

Etnografia, 457, 483, 504, 505,
568

F

Fatos sociais, 430

G

Globalização, 359, 365, 369, 374,
381, 387, 432, 440, 453, 460,

486, 562, 565

I

Identidade, 361, 383, 442, 453,
462, 477, 478, 487

Inovação, 356, 363, 370, 378,
385, 405, 459, 484, 485, 559,
568, 572

Inteligência artificial, 454, 463,
490, 533, 544

Interdisciplinaridade, 360, 362,
365, 370, 372, 374, 382, 384,
387, 400, 406, 455, 468, 481,
516, 518, 519, 521, 522, 523,
527, 530, 533, 535, 538, 540,
560, 566, 567

L

Luta de classes, 427

M

Meio ambiente, 359, 362, 369,
372, 381, 384, 391, 399, 402,
455, 466, 468, 493, 495, 526,
530, 531, 543, 562, 565

Metodologia, 355, 360, 364, 370,
372, 377, 379, 382, 386, 391,
400, 406, 457, 458, 459, 483,
502, 527, 536, 557, 559, 568

Migração, 359, 369, 381, 391,
397, 453, 462, 486, 488, 511, 565

Modernidade, 357, 367, 379,
421, 424, 434, 438, 474, 478

Movimentos sociais, 510

P

Pandemia, 476, 509, 520, 526,
528, 529, 544, 565

Planejamento Estratégico, 410,
412, 448, 589, 595, 601, 602

Poder, 357, 367, 379, 393, 403,

440, 442, 564

Políticas públicas, 456, 472, 488,
498, 513, 531, 549

R

Racionalização, 423, 434, 435,
442

Redes sociais, 454, 463, 464,
490, 512, 533

Refugiados, 462, 488, 511

Revolução Industrial, 394, 421,
425

S

Sociedade de risco, 474, 499, 500

Sociologia, 362, 384, 389, 426,
440, 492, 509, 528, 533, 537

Sul Global, 400, 472, 482, 497,
567

T

Tecnologia, 359, 369, 381, 391,
454, 463, 489, 492, 513, 530,
533, 540, 566

Tradição, 356, 361, 363, 370,
378, 383, 385, 404, 405, 436,
444, 484, 485, 559, 563, 564,
569, 572

U

Urbanização, 425

CIÊNCIAS SOCIAIS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP.

Telefone: +55(11) 5107- 0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

**CIÊNCIAS SOCIAIS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: ENTRE A
TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO**

